

Editorial

Esta edição da Revista Brasileira de Neurologia, e as próximas quatro, serão especiais, com capa comemorativa em homenagem aos 75 anos da criação do Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

A galeria de Diretores do INDC se inicia com o próprio Prof. Deolindo Couto, seguido por Bernardo Couto (seu irmão), Clóvis de Oliveira, Helcio Alvarenga, Gianni Temponi, José Luiz Cavalcanti e Leôncio Feitosa. Todos nobres professores e médicos, que se dedicaram à instituição e à Revista Brasileira de Neurologia.

O INDC, vinculado ao Centro de Ciências da Saúde da UFRJ, e com nobre localização no campus da Praia Vermelha, desempenha funções de ensino, assistência e pesquisa na áreas de Neurologia, Neurocirurgia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Neuropsicologia e Enfermagem.

O INDC foi criado em 1946, pelo empenho pessoal do Prof. Deolindo Couto, que convenceu a Cátedra de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da UFRJ a respeito da necessidade de expansão das atividades neurológicas com a criação de um instituto próprio. O INDC foi então criado em 16 de dezembro de 1946, por ato do Conselho Universitário, que reconheceu a necessidade de ampliar as dependências da Cátedra de Clínica Neurológica da Faculdade de Medicina.

Os Profs. Deolindo Couto e José Ribe Portugal, patronos da Neurologia e Neurocirurgia brasileiras, respectivamente, constituíram os pilares fundamentais na formação de centenas de profissionais e professores espalhados pelo país e exterior, que continuaram e replicaram o legado do conhecimento neurológico. Ao longo de sua existência, nesses 75 anos, o INDC permaneceu como um importante centro de difusão do conhecimento neurológico, tendo sido enriquecido, mais recentemente, com outras áreas do conhecimento, quando passou a agregar as Faculdades de Fisioterapia e Fonoaudiologia.

Não podemos deixar de citar a COVID-19, que se tornou pandemia e, no Brasil, em 03 de fevereiro de 2020, foi declarada, por meio de Portaria nº 188 do Ministério da Saúde, "Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional", com mais de 232 milhões de casos no mundo, sendo mais de 21 milhões no Brasil, com a triste marca de 600 mil óbitos até o momento no país. A pandemia escancarou a necessidade de hospitais e instituições de saúde bem montados, aparelhados e com recursos humanos adequados e do Sistema Único de Saúde em pleno funcionamento.

Cesar Fantezia Andraus, Diretor geral do INDC